

PUC-SP HOMENAGEIA ESTUDANTE MORTO PELA DITADURA MILITAR

Na terça-feira, 19/11, no auditório 100, aconteceu a homenagem e diplomação de João Maria Ximenes de Andrade, estudante desaparecido durante a ditadura. Realizado pela PUC-SP e a Comissão da Verdade, o evento teve a presença da reitora Maria Amália Andery, da Profa. Rosalina de Santa Cruz Leite, Adriano Diogo, Prof. Antonio Carlos Mazzeo, Janaina Teles e a família de João Maria.

João Maria Ximenes de Andrade era aluno da FEA na década de 60 na PUC-SP. Morador da zona norte de São Paulo, o estudante vinha de uma origem humilde e apresentava interesse e preocupação com questões sociais. Membro do Partido Comunista Brasileiro (PCB), até então não reconhecido pela família, desapareceu numa manhã de 1974. Sua irmã, Helena Maria, relata que na mesma manhã três homens que aparentavam ser policiais, bateram na porta de sua casa e perguntaram por João Maria, que não estava. A partir deste fato, o estudante não se soube mais nada sobre o paradeiro de João.

O Brasil esteve sob regime militar entre 1964 e 1985, vários crimes contra os direitos humanos foram cometidos durante este período. Inúmeros desaparecimentos de pessoas que se posicionavam contra o regime foram registrados.



STIEFANE MATTOS

Autoritarismo, grandes repressões, censura, tortura e mortes foram cenas constantes na ditadura. A PUC-SP foi uma das instituições que mais resistiram a estes ataques.

"É muito importante para o Brasil, neste momento, porque estamos reconhecendo que existem presos políticos desaparecidos, até hoje, que não foram reconhecidos. O caso de José Maria, é um caso que comprova isso. Hoje, ele vai ser diplomado, como se ele tivesse terminado o curso aqui na PUC-SP. É uma diplomação em memória e um ato de amor por nossos desaparecidos", disse a Professora Rosalina de Santa Cruz Leite. O estudante é um dos 191 brasileiros que foram mortos, cerca de 210 estão até hoje desaparecidos e apenas 33 corpos localizados, segundo a Comissão Nacional da Verdade.

Acima a mesa da homenagem, no destaque a reitora entrega o diploma a Helana Maria, irmã do estudante desaparecido.



Reunião Aberta da APROPUC

28/11

Quinta-feira

18 horas

Sede da APROPUC

Apresentação e discussão da situação financeira da APROPUC



A fala de Eduardo Suplicy durante o encontro

Encontro debate economia de Francisco

Nos dias 18 e 19/11, no Tucarena, aconteceu o encontro nacional "Articulação Brasileira pela Economia de Francisco".

O evento tem como objetivo atender o chamado do Papa Francisco para reunir forças dos movimentos sociais para enfrentar a atual situação sócio-político-econômica. O debate reuniu inúmeros intelectuais, representantes de frentes sociais e representantes religiosos para discussão e a criação de

uma carta com apontamentos do Brasil para o Encontro Internacional da Economia de Francisco.

As mesas tiveram diversos temas, como: "uma economia inspirada em Francisco" e "As bases para uma economia não capitalista", bases para a construção de um novo currículo para os cursos de economia, entre outros. O encerramento contou com a presença de Eduardo Suplicy e a apresentação musical do Bloco Afro Ilú Obá de Min.

PUC-SP celebra 134 anos de Ernest Bloch

Na segunda-feira, 18/11, no auditório 100, aconteceu o debate "Ernst Bloch - Olhar através da cerração - 134 anos de Ernst Bloch". Com o apoio do Grupo de Estudos Filosofia Política Contemporânea, a mesa foi composta pelo Prof. Dr. Antonio Valverde, do Departamento de Filosofia da PUC-SP, e Hudson Mandotte, doutorando PEPG em Filosofia da PUC-SP.

Filósofo marxista alemão do século XX, revo-

lucionário e um dos mentores do movimento estudantil, publicou sua primeira obra em 1918 "Espírito da Utopia", Bloch desenvolveu conceitos como a utopia concreta, e o princípio da esperança lançado em 1954.

Em comemoração aos 134 anos de Ernst Bloch, foram debatidos temas como utopia, filosofia marxiana, mundo moderno alemão, passado e futuro anacrônico e outros.



Na mesa do debate a intervenção do professor Antonio Valverde, tendo ao lado Hudson Mandotte

FALA COMUNIDADE

Pela suspensão das obras acima dos estúdios de Rádio e TV

Os estudantes dos cursos de Jornalismo e Multimeios, representados pelo CA Benevides Paixão, posicionam-se contrários à instalação da Oficina da PUC-SP nos andares superiores do edifício apelidado de "Cingapura", no corredor da Cardoso de Almeida, onde funcionam estúdios de TV, rádio e ilhas de edição.

Os trabalhos desenvolvidos nesses espaços requerem silêncio, pois os equipamentos de som e vídeo são extremamente sensíveis. A rotina de uma oficina inclui barulhos e vibrações característicos que prejudicam o funcionamento dos equipamentos e trabalhos realizados nos estúdios de Rádio e TV.

Além disso, a decisão sobre a obra não contemplou os estudantes das graduações da Faficla que fazem uso do espaço, entre elas Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Multimeios, Design e Artes do Corpo. Juntos somam mais de mil alunos que teriam suas aulas práticas prejudicadas e a qualidade do aprendizado e de seus

trabalhos comprometidos.

Pelos motivos citados, solicitamos que seja reaberta a negociação com o corpo discente e docente para que possamos tratar deste assunto e a imediata suspensão de toda atividade relacionada à obra.

Gestão Movimento - Centro Acadêmico Benevides Paixão

MOVIMENTOS SOCIAIS

Fim do racismo só será possível numa sociedade sem classes

No dia 20/11 é comemorado em diversas cidades do país o dia da Consciência Negra. A data evoca a morte do líder negro Zumbi dos Palmares que morreu em combate no ano de 1695, defendendo seu povo da opressão imposta pelos senhores de engenho que mantinham os negros como escravos. Os quilombos, onde os negros se refugiavam, representavam uma resistência ao sistema escravista e também uma forma coletiva de manutenção da cultura africana aqui no Brasil.

Em várias capitais brasileiras a data foi reverenciada com manifestações das comunidades negras e de todos aqueles que preservam a liberdade e combatem a discriminação racial.

Em São Paulo aconteceu a 16ª Marcha da Consciência Negra que percorreu em passeata as ruas da

cidade, iniciando no vão livre do MASP e finalizando no Teatro Municipal, local histórico para a comunidade negra, pois foi ali, em 1978, em plena ditadura militar, que foi fundado o Movimento Negro Unificado (MNU). Este ano a marcha teve como tema "Vida, liberdade e futuro, contra o genocídio do povo negro". Os organizadores lembraram que esta é a primeira versão da Marcha feita sob um governo de extrema-direita, o que torna o sentido de luta contra a perseguição e o genocídio do povo negro ainda mais significativo.

Por todo o Brasil ocorreram manifestações, lembrando também a morte recente de outros líderes negros, como Marielle Franco, ou de personalidades como Moa do Katendê, assassinados de maneira brutal. O projeto Lulis-

ta de conciliação de classes fez com que, no ano de 2010, fosse idealizado o Estatuto da Igualdade Racial, que entrou em vigor em 2011. Embora se constitua em um avanço para o povo negro, o Estatuto está longe de contemplar as reivindicações dos movimentos negros. Questões cruciais como a demarcação das terras quilombolas foram deixadas de lado e hoje essas regiões são ameaçadas mais do que nunca pelo agronegócio e por um

(des)governo omissivo.

Porém, o sentido maior da luta contra a discriminação racial e o genocídio do povo negro está fundamentalmente na opressão de uma classe social sobre o restante da sociedade. A luta contra o racismo faz parte da luta por uma sociedade socialista e igualitária e enquanto a opressão do capital pairar sobre a humanidade não será possível a nenhum agrupamento étnico gozar de plena liberdade.

Professor negro da Unesp é esfaqueado em Bauru

Em pleno dia da Consciência Negra o professor Juarez Xavier, da Unesp, foi agredido a golpes de canivete e ofendido por motivos raciais em Bauru. Felizmente os ferimentos não foram

graves e o professor já está recuperado. Juarez é formado pelo curso de Jornalismo da PUC-SP desde 1990, quando mostrou toda sua combatividade na luta por democracia na universidade.

Continuam as mobilizações na América Latina

A situação de vários países da América Latina segue tensa com movimentos de oposição levantando-se contra governos golpistas e autoritários. Na Bolívia depois de semanas de levante popular contra o golpe da direita que derrubou o governo de Evo Morales, milhares de trabalhadores se reuniram em Senkata para repudiar o assassinato brutal de seis manifestantes. Uma assembleia aberta foi realizada no local com um minuto de silêncio pelos mortos do dia 19/11.

Porém, se a mobilização popular provoca um recuo nos golpistas, liderados pela auto-proclamada presidenta Jeanine Añez, a conciliação de vários setores da

esquerda, principalmente o Movimento al Socialismo (MAS), de Evo Morales, permanece como um entrave ao avanço das lutas populares.

Na quarta-feira, 20/11, com o apoio do MAS, o Senado enviou à Comissão de Constituição um projeto de lei para convocar eleições, conhecida como Lei Excepcional e Transicional. Esse projeto prevê eleições no mais breve tempo possível com a participação dos golpistas que assassinaram centenas de pessoas.

A luta dos trabalhadores bolivianos se desenvolve fundamentalmente pela deposição do governo golpista liderado por Añez. A traição dos parlamenta-

res do MAS soma-se à postura reacionária da Central Obrera Boliviana que no dia do golpe aderiu ao pedido de demissão de Morales e impediu que boa parte da classe trabalhadora sob seu comando se juntasse às manifestações antigolpistas.

CHILE E COLOMBIA

No Chile as manifestações populares completaram um mês no dia 18/11 e o governo Piñera, acuado, acena com a realização de um plebiscito, em abril de 2020, para a convocação, ou não, de uma assembleia constituinte, para mudar a atual constituição, especialmente em seus aspectos previdenciários.

O regime previdenciário adotado no Chile que causou a atual convulsão social serviu de modelo para Paulo Guedes que implantou a atual reforma no Brasil.

As manifestações no Chile, uma das maiores de sua história, deixaram um saldo de 22 mortos, 15 mil detidos e mais de 200 pessoas com olhos ocultos graves.

Na quinta-feira, 21/11, ocorreu na Colômbia uma das maiores mobilizações de sua história com os movimentos sociais indo para as ruas protestar contra o governo de Iván Duque. Relatos da oposição dão conta da presença de 2 milhões de manifestantes em todo o país.

ROLA NA RAMPA

Marilena Chaui fala sobre o neoliberalismo

Na quinta-feira, 21/11, no auditório 239, aconteceu o debate "Neoliberalismo a Nova Forma do Totalitarismo". O debate é uma marca para o lançamento do curso de especialização "Psicanálise nas situações sociais críticas". A mesa teve a presença de Marilena Chaui e Jorge Broide. Hoje o mundo se encontra numa utopia de caráter neoliberal. Uma nova forma de capital foi estabelecida onde o direito social tende a desaparecer para se converter num serviço privado, tornando-se uma mercadoria, é o "encolhimento do espaço público dos direitos.". Com a velocidade do desenvolvimento tecnológico, o

capital financeiro é o centro do estado, deslocando sua ação, segundo a mesa. O neoliberalismo também apresenta característica para o desenvolvimento de uma nova forma de totalitarismo, onde figuras populares desapareceram, o discurso de ódio ao outro ganha força, existe um controle da censura e o cinismo. Psicologicamente, os fatores do novo totalitarismo trazem efeitos, ele abrange novas formas de subjetividades da depressão, segundo Marilena Chaui. "Essas novas subjetividades não se definem mais pela relação do corpo com espaço, tempo, mundo ou vida, mas com as



STHEFANE MATTOS

Na foto maior a aula da professora Marilena Chaui, no destaque a plateia que lotou o auditório 239



complexas relações reticulares e fragmentadas contidas nas telas. Existir, hoje, é ser visto. Só há aparência. Essas duas formas de subjetividades são

contrárias, pois os estudos de Freud revelaram que depressão e narcisismo são as duas faces da mesma moeda", disse a filósofa.

PUC-SP realiza eleições para chefias e coordenações

Entre os dias 25 e 29/11 ocorrem em toda PUC-SP as eleições para chefias departamentais, coordenações de curso e programas de pós-graduação, coordenador de créditos teológicos e da residência médica de Sorocaba, além de representantes no Cepe e Cecom. A outrora chamada eleição, agora denomina-se processo de consulta à universidade, uma vez que para todos os cargos serão compostas listas tríplexes. A apuração terá início logo após a votação. As chapas inscritas e demais informações sobre o pleito poderão ser encontradas em <https://www.pucsp.br/procrc>

A reunião do Conselho Universitário, Consun marcada para 27/12 foi adiada para 11/12.

Funcionários mobilizam-se no novembro azul



Os funcionários administrativos vieram de azul para chamar a atenção da comunidade para o combate ao câncer de próstata. Na foto, o alegre pessoal da SAE, juntamente com os atores que encenaram por todo o campus Monte Alegre com performances alusivas ao tema.